

REDE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL INDEPENDENTE

Tema: Incidência no Contexto de Mineração

1º Encontro

Data: 20 de abril de 2022

Local: Zoom

Participantes: Andreia Fanzeres (OPAN); Alessandra Korap (Povo Munduruku / FEPIPA / Associação Pariri); Antônia Pereira Martins; Ariane Cerqueira (WWF - Brasil); Bárbara Dias (Articulação Agro é Fogo); Brent Millikan (FGVces); Charles Trocate (MAM); Elis Araújo; Erick (MAM); Flávio Montiel (International Rivers); Gina Leite (WCS); Ivaneide Cardozo (Associação Kanindé); Isabel (MAM); João Andrade (GT Infra); Johnson (Movimento Tapajós Vivo); Kena Chaves (FGVces); Luan Suruí (Povo Suruí); Maurício Angelo (Observatório da Mineração); Messias (MAM); Samir Luna (FGVces); Tainá Holanda (FGVces); Thiago Castelano (Povo Parintintin); Tiago Moreira (Instituto Socioambiental).

Objetivos: Fomentar a troca de experiências e discutir estratégias de incidência para proteção de territórios ameaçados ou atingidos por projetos de mineração industrial e de garimpo na Amazônia.

Experiências compartilhadas: Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), Observatório da Mineração e Federação dos Povos Indígenas do Pará (FEPIPA)

Relato da reunião:

Abertura

Após as boas vindas e abertura do espaço pela equipe do FGVces, Kena Chaves e Brent Millikan apresentaram o novo ciclo de encontros da Rede MTI com foco em Trocas de Experiências sobre Incidência, e mediarão a apresentação dos representantes das duas organizações e da liderança indígena convidadas, seguida de uma rodada de comentários e perguntas dos demais participantes.

1) Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM)

Charles Trocate (MAM) deu início à sua apresentação retomando as origens do movimento há 10 anos, que surgiu como parte da estratégia de enfrentar conflitos causados pela mineração, em especial o conflito de Carajás. Apesar de apresentar, nas décadas de 1970 a 1990, abrangência local e regional, a luta camponesa que culminou na conquista de assentamentos da reforma agrária não conseguiu garantir a soberania territorial total dessas áreas. A categoria “território” foi paulatinamente incorporada aos debates dos movimentos por terra e do próprio MAM, sendo hoje um pilar da atuação da organização. Atualmente, como movimento nacional, o MAM defende uma proposta de soberania à mineração nos territórios, conhecida como “*Territórios Livres da Mineração*”.

A mineração, compreendida como um problema com contornos e consequências que não se restringem aos conflitos ambientais, afeta especialmente três categorias de

espaço: 1) territórios de assentamento da reforma agrária; 2) territórios indígenas; 3) cidades e centros urbanos. O problema da mineração, segundo Trocate, apresenta uma dimensão fundamental: ausência de participação da sociedade civil nas decisões políticas estratégicas do setor. Ao longo da história do desenvolvimento do setor no país, seja com maior ou menor presença do Estado conduzindo os empreendimentos, ou, sobretudo após a década de 1990, já por meio de um formato privatista e financeirizado, o modelo de mineração manteve característica não democrática, com baixa ou ausente participação da população nas decisões estratégicas.

Após contextualização do setor mineral e do histórico do MAM, Trocate apresentou as pautas atuais do movimento, sendo estas:

- a luta por territórios livres de mineração;
- contra a injustiça hídrica, fiscal, tributária e trabalhista em territórios minerados;
- contra a tradição de decisões não democráticas no setor.

2) Observatório da Mineração

Maurício Angelo iniciou sua apresentação retomando dados divulgados no relatório “Cumplicidade da Destruição IV”, que busca publicizar violações de direitos e impactos aos Territórios Indígenas e Tradicionais causadas por projetos e empreendimentos de mineração.

Angelo também comentou o recém divulgado relatório “Conflitos no Campo - 2021”, organizado pela Comissão Pastoral da Terra, que denuncia um aumento de 95% nos assassinatos ocasionados por garimpo, e um aumento de mais de 1000% no total de mortes de pessoas atingidas por conflitos territoriais. As principais áreas atingidas por conflitos envolvendo garimpo são, atualmente, o território do povo indígena Yanomami e a área da Bacia do Rio Tapajós. No Brasil, o principal produto da mineração é o minério de ferro, que tem como principal importador a China. As fontes de financiamento da mineração são, em geral, grandes bancos e organizações financeiras, que investiram mais de 80 milhões de dólares em projetos de mineração de alto risco durante o ano de 2021.

Por fim, o palestrante comentou algumas estratégias de incidência mobilizadas especialmente pelo movimento indígena, como o Acampamento Terra Livre, que recém ocupou as ruas de Brasília e denunciou os conflitos e as consequências oriundas da mineração.

3) Alessandra Korap (Povo Indígena Munduruku e Federação dos Povos Indígenas do Estado do Pará)

Alessandra Korap iniciou sua apresentação endossando as apresentações anteriores e argumentando que o que foi relatado é vivido cotidianamente pelo povo Munduruku em seu território. Chamou a atenção para investidas diretamente realizadas por grandes empresas minerárias e fundos de investimento, como a Vale e a Blackrock, que buscam “investir” contra e a favor de territórios e povos indígenas, em troca da garantia de seus interesses sobre a área.

Enquanto liderança e mulher indígena, Alessandra comentou que a luta das mulheres envolve dimensões como o cuidado, a produção de artesanatos e a garantia da vida. Em seguida, comentou que jovens indígenas têm buscado no trabalho com garimpo formas de garantir seu sustento, como consequência da ausência de outras alternativas.

Por fim, Alessandra denunciou as ameaças cotidianas e as violências que mulheres e homens indígenas enfrentam em seu cotidiano, que incidem sobre seus corpos. Esse cenário impõe a necessidade de articulação das lutas para incidência contra projetos e empreendimentos minerários, como ocorreu no Acampamento Terra Livre, que Alessandra ajudou a organizar e do qual participou.

Rodada de comentários e perguntas:

Após as apresentações, os demais participantes contribuíram com comentários e perguntas. Foram abordados, principalmente, a importância de estratégias de incidência e litigância em um contexto de aumento dos conflitos causados por mineração. Também foi comentado o aumento no número de requerimentos minerários por parte de cooperativas de garimpo, supostamente representantes do garimpo “artesanal” / de menor escala, mas que têm atuado como representantes de grandes projetos minerários. Finalmente, foi enfatizada a importância e a centralidade da defesa de territórios livres da mineração, a partir de diferentes e criativas estratégias de incidência política, considerando que o argumento central das grandes mineradoras sustenta que a mineração ocorre onde há minérios disponíveis, não havendo, portanto, possibilidade de escolha tanto por parte da empresa, como por parte das comunidades e povos atingidos.

Encaminhamentos

- Seguir com a realização de outros dois encontros para discussão de temas, sistematizando aprendizados, envolvendo incidência política em contexto de mineração;
- Marcar novo encontro sobre incidência em contexto de mineração, em meados de maio;
- Construir novos ciclos de encontros abordando outros aspectos da incidência política;
- Garantir a participação de ao menos uma liderança comunitária para trocas de experiências durante os encontros.

Materiais e links compartilhados

- GOMIDE, S. (org). “Dicionário Crítico da Mineração”:
<https://drive.google.com/file/d/1nGPJlpuEPUGEU5K9AFTk8qJncyB0Ocdu/view?usp=sharing>
- HOUTART, F. Dos bens comuns ao ‘Bem Comum da Humanidade’. Caderno de Formação n. 2:

<https://drive.google.com/file/d/1oMLqQU8wTMgV7sUp1xku-tMRapPjI1Z-/view?usp=sharing>

- Movimento pela Soberania Popular na Mineração. Neoextrativismo liberal-conservador: A política mineral e a questão agrária no governo Temer: <https://drive.google.com/file/d/10N-AZcC5vI0mOCjYVFPL7ipVdDF9VTIf/view?usp=sharing>
- “Poema Mineral”: <https://drive.google.com/file/d/1X16cfokS6cBMANsaLiPPLcGnrDRQCCOf/view?usp=sharing>
- Prêmio “Reprovar”: <https://www.premioreprovar.com/>
- Relatório “Conflitos no Campo - 2021”, da Comissão Pastoral da Terra: <https://www.cptnacional.org.br/loja-virtual/conflitos-no-campo>
- Relatório “Cumplicidade na Destruição III”, da APIB/Amazon Watch (out 2020) <https://amazonwatch.org/assets/files/2020-cumplicidade-na-destruicao-3.pdf>
- Relatório “Cumplicidade na Destruição IV”, da APIB/Amazon Watch (fev 2022): <https://cumplicidadedestruicao.org/>
- Site do Observatório da Mineração: <https://observatoriodamineracao.com.br/>
- TROCATE, C. Quando as armas falam, as musas calam? <https://drive.google.com/file/d/1rsJRAx4d7EySf9yZTJHliA19cXvrJqtF/view?usp=sharing>
- ZHOURI, A. (org.). Mineração, violências e resistências: um campo aberto à produção do conhecimento no Brasil. <https://drive.google.com/file/d/1BWielLoel8u8ivZush6bUu776j6jE1F0e/view?usp=sharing>